EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA COMO OPORTUNIDADE PARA PENSAR O DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO REGIONAL

SUPERIOR DISTANCE EDUCATION AS OPPORTUNITY TO THINK ABOUT DEVELOPMENT AT THE REGIONAL LEVEL

Hoyêdo Nunes Lins (Universidade Federal de Santa Catarina – hoyedo.lins@ufsc.br)

Resumo:
O trabalho argumenta que, ao menos no âmbito das ciências sociais aplicadas, a educação superior a distância pode representar criação de conhecimento sobre as realidades dos estudantes e contribuir para a promoção do desenvolvimento regional. A base é a experiência do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciado em 2008. O texto destaca o papel das universidades em geral na promoção desse desenvolvimento, inclusive pela formação e capacitação de pessoas para gerar e disseminar conhecimento sobre as condições econômicas, sociais e políticas nesse plano. A modalidade do ensino a distância sobressai nesse processo quando estimula o estudo de problemas que marcam o cotidiano dos alunos. No Curso de Graduação em Ciências Econômicas a distância da UFSC é forte a presença de temas locais e regionais – considerando-se os municípios de residência dos alunos – nas monografias de conclusão da formação, nas várias turmas. São boas ilustrações quatro desses trabalhos, orientados pelo autor e ligados à disciplina de Economia Regional e Urbana: é clara a proximidade com questões de desenvolvimento regional ou local, inclusive pelas sugestões no tocante à formulação de políticas ou medidas de promoção.
***Palavras-chave**: curso de graduação em ciências econômicas a distância; trabalhos de conclusão de curso; desenvolvimento regional.*

Abstract:
The article argues that, in what concerns the applied social sciences, superior distance education might represent knowledge creation about the immediate realities of the students and help to promote regional development. The study is grounded on the experience of the Graduate Course in Economics of the Federal University of Santa Catarina, offered since 2008. It initially highlights the role played by the universities in promoting development, stressing their capacity to prepare people able to generate and disseminate knowledge on the economic, social and political local conditions. Distance education stands out in this kind of process as long as it stimulates the analysis of the problems which pervade the students' everyday life. Local and regional subjects tend to be strongly represented in the research undertaken by such students in order to provide the final piece of work required by the Graduate Course in Economics of that university. Four studies of this type, elaborated under the supervision of the author in connection with the discipline of Regional and Urban Economics, are sounding illustrations: the proximity with questions of regional development is quite clear, an aspect that includes suggestions in terms of policy or measures for development promotion.

Keywords: *graduate course in economics at distance; research required for course conclusion; regional development.*

1. Introdução.

A segunda metade do século XX registrou importantes mudanças societárias dentro e fora das zonas centrais da economia mundial. Sobressaiu nesse processo uma "explosão universitária" traduzida no ingresso cada vez maior de pessoas na educação superior. O Brasil não ficou a margem desse movimento, principalmente desde a década de 1970.

A disseminação do ensino superior ganhou impulso com a implantação da modalidade a distância, cuja experiência é internacional. No Brasil, essa modalidade foi estabelecida para diferentes níveis pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996) (BRASIL, 1996). A regulamentação coube ao Decreto nº 5.622 (de 19/12/2005); a Portaria-normativa nº 2, de 10/01/2007, dispõe sobre a regulação e a avaliação dessa modalidade relativamente à educação superior.

Este trabalho ocupa-se de ensino a distância nesse nível de educação. Sua base é a experiência do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e seu foco é preciso: argumentar que, em processos de formação no âmbito das ciências sociais aplicadas, essa forma de educação pode ajudar na criação de conhecimento sobre as realidades socioeconômicas e políticas imediatas dos estudantes, ajudando a formar massa crítica e capacidades voltadas à promoção do desenvolvimento regional.

A estrutura do texto exibe, primeiramente, uma breve abordagem sobre o papel da universidade na promoção do desenvolvimento em nível regional, assinalando que o ensino a distância pode cumprir importante papel nesse processo. Depois explora-se a experiência do Curso de Graduação em Ciências Econômicas a distância da UFSC: numa seção apresentam-se indicadores gerais, e, na seguinte – para sustentar o ponto de vista central do estudo – , apresentam-se os conteúdos de alguns trabalhos de conclusão de curso.

2. Universidade e desenvolvimento regional: faces de uma problemática.

Não é pequena a importância atribuída às instituições em geral nas abordagens sobre o desenvolvimento regional. Isso é fato quando se coloca ênfase em processos de aprendizagem, difusão de conhecimento e inovação, mas diferentes enfoques compartilham o destaque, mesmo que seja amplo o leque de significados do termo "instituição". Um motivo é que a configuração institucional é alicerce básico da aprendizagem e da inovação, decisivas perante os imperativos da globalização. Cabe dizer o mesmo sobre o papel das instituições no encorajamento à cooperação entre os atores presentes nos territórios.

A universidade destaca-se entre as instituições que promovem a aprendizagem, a difusão do conhecimento e a inovação, notadamente no âmbito regional. De grande relevância são as suas interações com o tecido produtivo regional. Refere-se aqui, antes de tudo, à projeção extramuros da universidade mediante atividades de extensão, inclusive – e principalmente – como reflexo do crescimento de demandas sociais por práticas

universitárias de colaboração externa, originadas no tecido produtivo (LINDQVIST, 2012). A América Latina participou desse movimento: vários países registraram convergência entre os interesses e atividades da universidade, do setor produtivo e do governo (SUTZ, 2000). No Brasil, os anos 1980 registraram forte impulso nessa direção, e nos 1990 as pressões por reestruturação produtiva e aumento da competitividade encorajaram a aproximação do meio empresarial com o ambiente universitário produtor de conhecimento.

Mas são muitas as dificuldades que cercam as interações externas da universidade, afetando o seu desempenho na promoção do desenvolvimento regional. Um aspecto do problema é que essa participação representa o confronto de duas esferas distintas, com suas "lógicas": a própria universidade, com funções amplas, definidas e protagonizadas com sentido de universalidade, e o território (a região, o local), eivado de interesses imediatos e pragmáticos. De toda maneira, boa parte das "rugosidades" refere-se à própria atuação universitária, muitas vezes incapaz de atingir a região devido às condutas dos seus agentes, quanto à produção e disseminação de conhecimento, e à precariedade da comunicação. Mas também o ambiente regional pode dificultar, em especial quando os setores privado e público locais não conseguem "alcançar" a universidade ou sequer têm maior interesse nessa instituição (EUROPEAN UNION, 2011).

Adaptar-se a realidades que se modificam, incorporando novas demandas à agenda de estudos e pesquisas, significa sintonia da universidade com a vida extramuros e inclinação à busca de respostas para problemas reais. Não se trata de confinar as atividades universitárias às demandas locais, mas de avançar na absorção da dimensão territorial, ao lado de outras escalas.

Terreno relevante e fértil refere-se ao ensino, pois "[...] a mais significativa contribuição das universidades para a sociedade e a economia permanecerá tendo a forma de graduados bem educados com mentes críticas e boas habilidades para aprendizagem" (LUNDVALL, 2002, p. 1). Uma melhor vinculação entre os conteúdos estudados e a realidade imediata dos alunos revela-se medida estratégica com vistas ao desenvolvimento regional. O mesmo se dá em relação à pesquisa, nutriente básico do que se estuda. No tocante à organização do ensino, a projeção na comunidade deve favorecer a percepção sobre as necessidades locais em matéria profissional. Tudo isso pode ressoar em criação de cursos novos ou adaptação dos existentes. Reestruturar currículos, introduzir conteúdos com alguma proximidade temática aos interesses regionais e adequar métodos de aprendizagem e procedimentos didáticos, de uma forma geral, são ações merecedoras de atenção.

A educação superior a distância, doravante designada EaD, mostra-se sedutora como instrumento para intensificar a participação da universidade na promoção do desenvolvimento regional. Em si mesma, a presença física da EaD – por meio dos polos de apoio presencial – afeta os locais envolvidos, estimulando atividades econômicas principalmente em pequenos municípios (DIANA, 2015). Mas é outro o ângulo explorado neste artigo. Pela sua própria natureza, essa forma de ensino representa o alcance de pessoas que dificilmente teriam acesso à educação superior em outras circunstâncias. Isso acena positivamente sobre o estímulo e o apoio ao desenvolvimento, com base no aprofundamento intelectual e no fortalecimento técnico e profissional em nível regional.

Mesmo que a formação disponibilizada seja de perfil tradicional, com conteúdos disciplinares "clássicos" e sem maior aderência aos problemas vivenciados pelos alunos, ainda assim cabe falar em constituição de massa crítica e em capacidade de intervenção

local através da pesquisa efetuada como parte da formação. Refere-se aqui, sobretudo, aos trabalhos de conclusão dos cursos de graduação. O estímulo à abordagem de temas locais representa oportunidade para exercício analítico segundo a liturgia acadêmica e científica, e, principalmente, para a produção de conhecimento sobre a realidade territorial. Numa palavra, representa oportunidade de contribuir para a promoção do desenvolvimento regional.

3. EaD em Ciências Econômicas na UFSC: incidência de temas locais nos trabalhos de conclusão.

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas na modalidade a distância oferecido pela UFSC teve início no primeiro semestre de 2008, após processo seletivo em julho de 2007. Desde então, outras turmas foram criadas. Nas três primeiras foram contemplados candidatos do Rio Grande do Sul e de Roraima, e, na quarta, pretendentes de Santa Catarina e também do estado gaúcho. Dez polos de apoio presencial operaram nas três primeiras turmas, seis no Rio Grande do Sul – municípios de Hulha Negra, Jacuizinho, São Francisco de Paula, Seberi, Tapejara e Tio Hugo – e quatro em Roraima – em Boa Vista, Caracaraí, Iracema e Normandia. A quarta turma implica seis polos, cinco em Santa Catarina – Braço do Norte, Concórdia, Itapema, Pouso Redondo e Praia Grande – e um no Rio Grande do Sul – Vila Flores.

A tabela 1 apresenta dados de população e do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal desses polos. Exibi-los representa mais do que simples curiosidade. A maioria dos estudantes que elaboraram monografias de conclusão de curso sobre problemas dos seus municípios ou das suas regiões habita os próprios municípios dos polos de apoio presencial. Essa questão é explorada no artigo para argumentar sobre o papel da EaD como coadjuvante na promoção do desenvolvimento regional.

Cabe assinalar, quanto à população, que os municípios são na maioria muito pequenos. Os mais populosos são Boa Vista (uma capital de estado) e Concórdia, importante município agroindustrial do meio oeste catarinense. Outro aspecto refere-se à dinâmica demográfica entre 2000 e 2010. Desconsiderando Jacuizinho e Tio Hugo, inexistentes como municípios em 2000, observa-se ter ocorrido: contração populacional em Seberi e Praia Grande; estagnação ou quase isso em Vila Flores e São Francisco de Paula; explosão em Itapema (aumento de 77%); movimentos que pouco chamam a atenção nos demais casos.

Sobre o IDHM, apenas em cinco desses municípios superava-se o nível dos respectivos estados em 2010 (três dos quais em Santa Catarina). Todos exibiram aumento entre 2000 e 2010 (desconsiderando-se Jacuizinho e Tio Hugo), com destaque para Tapejara e Vila Flores. Os cinco IDHM mais baixos, em 2000 ou em 2010, referem-se aos municípios interioranos de Roraima e a dois gaúchos: Hulha Negra e São Francisco de Paula.

Tabela 1. População residente e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) nos municípios com polos presenciais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas a distância da UFSC – 2000 e 2010.

Estados e municípios		População total		IDHM	
		2000	2010	2000	2010
Rio Grande do Sul	Hulha Negra	5.359	6.043	0,569	0,643
	Jacuizinho(*)	..	2.507	..	0,662
	São Francisco de Paula	19.725	20.224	0,592	0.685
	Seberi	11.349	10.884	0.597	0,723
	Tapejara	15.115	19.250	0.660	0,760
	Tio Hugo(*)	..	2.724	..	0,742
	Vila Flores	3.086	3.200	0,621	0,742
	Total do estado	10.187.798	10.641.426	0,664	0,745
Roraima	Boa Vista	200.568	282.896	0,649	0,752
	Caracaraí	14.286	18.322	0,521	0,624
	Iracema	4.781	8.691	0,518	0,582
	Normandia	6.138	8.936	0,373	0,594
	Total do estado	324.397	448.675	0,598	0,707
Santa Catarina	Braço do Norte	24.802	28.981	0,687	0,778
	Concórdia	63.058	68.539	0,710	0,800
	Itapema	25.869	45.740	0,705	0,796
	Pouso Redondo	12.203	14.801	0,589	0,720
	Praia Grande	7.286	7.254	0,598	0,718
	Total do estado	5.356.360	6.226.708	0,674	0,774

Fonte: elaborado pelo autor com dados do IBGE – Censos Demográficos e do PNUD (IDHM 2000: http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2000.aspx ; IDHM 2010: http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/ranking-idhm-municipios-2010.aspx.
(*) Município criado por lei estadual em meados de 1996 e instalado em 01/01/2001.

Foi nesse ambiente heterogêneo e diversificado que teve lugar o processo de concepção e elaboração das monografias de conclusão do curso, nas várias turmas. E foi marcante a opção dos estudantes por assuntos referentes às condições imediatas ou do entorno dos seus locais de residência. A tabela 2, construída com base em informações sobre todas as defesas desses trabalhos até julho de 2015, informa sobre isso.

Pouco menos de ¼ das monografias versou sobre os municípios de residência dos autores (na maioria, esses municípios coincidem com os locais dos polos de apoio presencial), e quase 16% disseram respeito às regiões desses municípios (debitando-se aquelas contabilizadas na escala municipal). Isso totaliza 40,5%, o que, somando-se os trabalhos dedicados a questões de abrangência estadual, permite observar que bem mais da metade – precisamente 56,4% – de todas as monografias reportou-se a problemas imediatamente percebidos pelos alunos ou situados nas adjacências socioespaciais dos seus campos de observação.

Tabela 2. Número de monografias de conclusão de curso defendidas no Curso de Graduação em Ciências Econômicas a distância da UFSC – distribuição pelo perfil geral e pela abrangência espacial: do primeiro semestre de 2012 ao primeiro semestre de 2015.

Períodos	1º	2º	2º	1º	2º	1º	

Perfil geral e abrangência espacial	sem. 2012	sem. 2012	sem. 2013	sem. 2014	sem. 2014	sem. 2015	Total
Questões de desenvolvimento no município de residência do autor	7	2	0	2	3	3	17
Questões de desenvolvimento na região do município onde reside o autor	7	2	1	0	0	1	11
Diversos problemas do estado onde fica o município em que reside o autor	2	2	0	1	3	3	11
Temas diversos em outras escalas: macrorregião nacional, país, mundo	10	6	3	2	4	5	30
Total	26	12	4	5	10	12	69

Fonte: elaborado pelo autor com dados da Secretaria do Curso de Graduação em Ciências Econômicas a distância da UFSC.

4. Explorando experiências para ilustrar: três municípios, quatro monografias.

Para ilustrar o envolvimento desses alunos com assuntos das suas próprias realidades socioeconômicas ou profissionais, apresentam-se sumariamente os conteúdos de quatro monografias elaboradas em polos do Rio Grande do Sul. São monografias preparadas entre 2012 e 2015 sob a orientação do autor do artigo, que ministra a disciplina de Economia Regional e Urbana. A primeira, defendida em julho de 2012, versou sobre o turismo de eventos em Gramado (VIDAL, 2012); a segunda, apresentada em dezembro de 2014, focalizou os reflexos da polarização exercida pelo município de Tapejara no norte gaúcho (ANTUNES, 2014a); a terceira, concluída em dezembro de 2014, explorou o comportamento do setor imobiliário em Tapejara (ANTUNES, 2014b); a quarta, avaliada em julho de 2015, estudou a interdição dos garimpos de pedras semipreciosas em Salto do Jacuí (GUERREIRO, 2015). A figura 1 mostra a localização desses municípios.

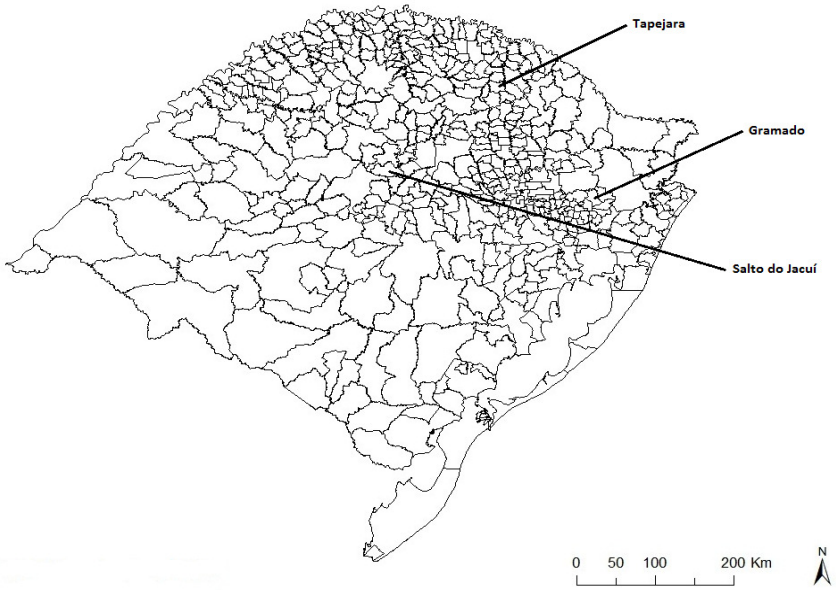

Figura 1. Rio Grande do Sul: posição dos municípios de Gramado, Salto do Jacuí e Tapejara.
Fonte: elaborado pelo autor sobre base cartográfica do IBGE.

4.1. Turismo de eventos em Gramado: possibilidades para o desenvolvimento.

A monografia de Vidal (2012) abordou a socioeconomia do turismo no município de Gramado, importante destino turístico do sul do Brasil. Morador do local, e ligado profissionalmente, no período do curso, ao setor de turismo, o autor assumiu a tarefa de descrever a trajetória turística gramadense e analisar o funcionamento da modalidade "turismo de eventos", privilegiada pelas lideranças públicas e empresariais locais e amplamente divulgada (Festival de Cinema, Natal Luz, Chocofest).

Baseado em pesquisa bibliográfica e documental e em entrevistas com interlocutores vinculados à "cadeia turística", o autor reuniu evidências sobre a grande importância econômica do turismo para o município e seu entorno regional. O realce tem a ver com o crescimento da modalidade "eventos", que contribui para distribuir o fluxo de visitantes ao longo dos meses.

A pesquisa direta mostrou que eventos como o Natal Luz e a Chocofest reverberam em termos de contratação de mão de obra. Indicou igualmente que o comércio local registra grande aumento das vendas, e que o setor de serviços – hospedagem, alimentação – tem seu faturamento positivamente afetado. Todavia, quanto aos efeitos multiplicadores, o significado desse turismo é limitado pela estreita base produtiva local: menos de 1/3 dos fornecedores às atividades turísticas são do próprio município ou dos arredores.

A capacitação local para o turismo de eventos foi resultado de ações deliberadas em parcerias do poder público com a iniciativa privada, refletindo o entendimento de que a cooperação é requisito básico na construção de destinos turísticos bem sucedidos. Todavia, refere-se a essa interação também o que se detectou como problema importante a ser equacionado com presteza. Segundo avaliação de diversos integrantes do *trade* turístico, os custos de realização dos eventos locais são muito elevados, razão pela qual Gramado estaria

perdendo para outras cidades da serra gaúcha diversas oportunidades de feiras e festas, por exemplo. Um concorrente claro é Bento Gonçalves, que parece caminhar rapidamente rumo ao perfil de destino com programações até de grande porte. A crítica às condutas locais foi contundente: a "[...] solução [não] [...] depende apenas do poder público, tendo em vista que diversos locais para eventos são particulares [...]" (VIDAL, 2012, p. 63).

Esse trabalho representou, portanto, criação de conhecimento sobre a realidade socioeconômica em que o autor vivia e atuava profissionalmente. Desse modo, teve o sentido de contribuição com informações e ideias para a promoção do desenvolvimento regional. Não permite classificação diferente um trabalho que oferece diagnóstico como este: avançar mais no setor de turismo em Gramado exige que o setor público "[...] invista em infraestrutura para melhorar o trânsito na cidade em períodos de eventos, e também execute ações coordenadas entre agentes públicos e privados para reduzir os seus custos [de realização]." (Ibid., p. 63).

4.2. A polarização de Tapejara e seus reflexos regionais.

A elaboração da monografia de Antunes (2014a) envolveu levantamento de dados e informações em secretarias municipais, organismos estaduais e federais, além de entrevistas. Seu objeto foram as interações econômicas entre Tapejara, município de residência do autor, e o entorno regional, especialmente Sertão, distante pouco mais de 50 km do primeiro. O segundo município foi incluído por conta de percepção, favorecida pela condição socioprofissional do autor da monografia, de que o "eixo Tapejara-Sertão" merecia realce em abordagem sobre a dinâmica regional. A ideia era produzir conhecimento sobre o quanto Tapejara polariza o seu entorno, com reflexos notadamente em Sertão.

Tapejara sobressai na região pela dimensão populacional e suas condições urbanas, e, na estrutura produtiva, pela presença de setores como a agroindústria (incluindo processamento de grãos e frigoríficos), fonte de alguma vitalidade econômica local. Sertão, de sua parte, registra escassa presença industrial, sendo o grosso da sua atividade econômica vinculado à agropecuária, destacando-se a produção de grãos. Unidade instalada nesse município, pertencente o grupo agroindustrial que processa grãos em Tapejara, recebe a matéria prima produzida na região e providencia o seu transporte para o vizinho. Assim, ocorre divisão espacial de atividades internas a um setor e um grupo corporativo, evocando complementaridade intrafirma entre os municípios sob o comando de Tapejara.

Enquanto Tapejara registrou considerável crescimento populacional no decênio até o ano da realização do estudo, municípios do entorno amargaram redução dos contingentes, em alguns casos fortemente. Entre estes destacou-se Sertão, com expressiva contração. O destino de pelo menos parte desses deslocamentos é Tapejara, inclusive por conta do estímulo representado pela divulgação de vagas de emprego nos setores secundário e terciário. A atração refletia-se igualmente em ocupação de postos de trabalho por pessoas que permaneciam habitando municípios vizinhos e realizavam deslocamentos diários.

Mas os movimentos desde esses municípios não se limitavam à comutação cotidiana para trabalho. A pesquisa mostrou, com base em relatórios sobre os atendimentos do hospital de Tapejara, que numerosos diagnósticos realizados, internações registradas e atendimentos ambulatoriais prestados referiam-se a pacientes vindos de vários outros municípios, alguns até distantes.

Na conclusão, Antunes (2014a, p. 64) assinalou que "Tapejara figura no cenário regional como cidade que atrai pessoas dos municípios do entorno tanto em fluxos diários de deslocamento, como [na forma de] famílias que vêm residir, na grande maioria dos casos em busca de oportunidades de empregos ofertadas [...]". O papel regional que exerce, assim, é de polarização. No sentido da promoção do desenvolvimento, o autor frisou a necessidade de um melhor acompanhamento desses fluxos e de seus reflexos, de modo a subsidiar ações de política condizentes.

4.3. Crescimento urbano e funcionamento do setor imobiliário em Tapejara.

A monografia de Antunes (2014b) abordou a situação do setor imobiliário de Tapejara no período recente, principalmente do segmento habitacional. Residente no município, a autora percebeu que a dinâmica demográfica local, nutrida por migrações, pressiona a oferta de moradias e afeta o mercado imobiliário. A repercussão nos preços dificulta as condições de habitação das famílias de menor renda, cujo número estaria a crescer. Na base do estudo figuraram pesquisa documental e bibliográfica em fontes públicas municipais e estaduais, assim como entrevistas em construtoras e imobiliárias e em órgãos da prefeitura de Tapejara.

A dinâmica demográfica fez o déficit habitacional crescer no município, atingindo em 2009 quase 900 unidades habitacionais (algo como 19%). As mazelas incluíam numerosas moradias inadequadas, como as de ocupações clandestinas, o conjunto refletindo a ampliação de contingentes pobres e mesmo miseráveis na população local.

A expansão do setor imobiliário no período analisado, com multiplicação das edificações (casas, prédios de apartamentos), não representou movimento capaz de equacionar as necessidades das famílias menos favorecidas. Ao contrário, como os preços subiram fortemente nos anos anteriores, "[...] com os valores praticados na cidade, uma família de renda média baixa, ou baixa, terá muita dificuldade para realizar a aquisição [...]" (ANTUNES, 2014b, p. 45). O próprio dinamismo econômico da região pressionava os preços para cima: agricultores bem sucedidos optavam por investimentos imobiliários, geralmente em terrenos nas vias de acesso à cidade, aquecendo o mercado, e o mesmo ocorria com famílias urbanas de renda mais elevada (proveniente de atividades industriais ou de serviços) que investiam nesse mercado.

A autora concluiu ser praticamente impossível para famílias de menor renda adquirir imóveis em Tapejara. A análise envolveu comparação da renda familiar média auferida (por um casal) em emprego numa indústria local com as condições exigidas pela Caixa Econômica Federal para conceder financiamento para compra de moradia. Portanto, as construtoras ganhavam muito dinheiro em Tapejara, mas as famílias de menor renda amargavam quadro de déficit habitacional.

Daí a necessidade de ações condizentes. Programas e projetos foram observados, com intenso envolvimento da Prefeitura Municipal, pois os preços altos prejudicam a compra de terrenos para loteamentos populares e habitações sociais, e tendem a afastar as empresas privadas desse segmento do mercado imobiliário. Planos de habitação com interesse social foram executados, e projetos em parcerias interinstitucionais (com os governos estadual e federal) foram desenvolvidos. Mas, no período da pesquisa, a trajetória

ascendente da demanda por habitação permanecia um problema carente de equacionamento.

Na conclusão, a autora indica a necessidade de um processo de "[...] avaliação dos resultados obtidos a partir dos programas sociais implantados pelo poder público municipal, [...] [com análises das reais] melhorias nas condições de vida das famílias beneficiadas." (ANTUNES, 2014b, p. 66). A providência abrangeria a "[...] identificação da regularidade dos loteamentos que hora se encontram irregulares, bem como [a atualização constante das] informações acerca de áreas que possam ser adquiridas para novos loteamentos habitacionais de interesse social [...]" (Ibid., p. 66-67).

4.4. A interdição da mineração de pedras semipreciosas em Salto do Jacuí e seus reflexos.

A monografia de Guerreiro (2015) focalizou problema no município do autor que repercutiu fortemente na mídia regional: a interdição dos garimpos de pedras semipreciosas e seus reflexos em Salto do Jacuí, cujas jazidas estão entre as maiores do Brasil, razão do crescimento local, desde o início do século XX, das vinculadas atividades de mineração. Desde 2007, as notícias e manifestações públicas sobre a interdição dava sentido à expressão "crise regional" para a área. O estudo implicou pesquisa documental e bibliográfica e também entrevistas com interlocutores relevantes.

Pesquisar o assunto envolveu, inicialmente, buscar informações sobre o próprio funcionamento da atividade. Descobriu-se que a mineração de pedras semipreciosas virou um importante setor da economia local, embora em Salto do Jacuí tenham crescido somente as atividades de extração, sem os segmentos da cadeia produtiva representativos de maior valor agregado, geradores de produtos que refletem avanços tecnológicos, trabalho qualificado e melhorias em *design*. Essas funções intensificaram-se no município de Soledade, a quase 110 km de Salto do Jacuí, para cujas empresas (com dinamismo exportador) a mineração do segundo passou a fornecer matéria prima. Uma divisão técnica e espacial do trabalho em torno do setor tomou forma no centro do território riograndense, com as atividades mais "nobres" instaladas fora de Salto do Jacuí, beneficiando notadamente Soledade, cujos artefatos decorativos e jóias logram níveis de faturamento bem mais altos comparativamente, sobretudo nas vendas internacionais.

Além disso, a mineração manteve-se rudimentar em Salto do Jacuí, pois carente de planejamento e de projetos de infraestrutura e logística. A ilegalidade só fez crescer, já que muitos garimpos permaneceram sem o devido licenciamento e com trabalhadores insuficientemente capacitados. Riscos ambientais (devido a lavras a céu aberto e a cortes aleatórios) e procedimentos extrativos demorados e de baixa rentabilidade caracterizaram o percurso da atividade.

Em decorrência, a degradação ambiental tornou-se um grave problema e chamou a atenção dos órgãos de fiscalização ambiental a partir de 2006. Frentes de lavras foram vistoriadas e interdições e prisões de garimpeiros e empresários foram feitas. "Em 2010, fechou-se o cerco da Polícia Federal e a situação socioeconômica [...] se agravou [...]" (GUERREIRO, 2015, p. 74). Os efeitos socioeconômicos foram profundos e instalou-se atmosfera de crise, tendo em vista que as alternativas eram escassas.

A vivência do autor e o olhar analítico aguçado pela formação acadêmica obtida permitiram que a monografia tangenciasse sugestões com sentido de contribuição para o

desenvolvimento regional. A modernização das lavras poderia ser promovida mediante parcerias público-privadas, resultando em maior produtividade e rentabilidade e em menores problemas ambientais. Sobre opções econômicas, poderia ser fomentado um "turismo de garimpo" em instalações que, improdutivas, conservam os túneis e equipamentos, e podem ser incorporadas aos roteiros turísticos existentes na região.

5. Considerações finais.

Argumentou-se neste artigo que a EaD, notadamente em cursos ligados às ciências sociais aplicadas, é capaz de resultar em criação de conhecimento sobre as realidades socioeconômicas e políticas imediatas dos estudantes, no âmbito dos "territórios vividos". Por realidades imediatas entende-se, em primeiro lugar, a escala municipal ou regional do transcurso das experiências de vida e trabalho. Esse tipo de formação é, assim, apto a contribuir à formação de massa crítica e à capacitação voltada ao apoio e estímulo ao desenvolvimento regional.

Informações levantadas junto à secretaria do Curso de Graduação em Ciências Econômicas a distância da UFSC, foco do estudo, mostraram que numerosas monografias de conclusão do curso debruçaram-se sobre questões referentes aos municípios ou regiões de residência dos autores. Desse modo, elaborar a monografia significou oportunidade de pesquisar sobre esses problemas, produzindo conhecimento que, de outra forma, certamente (ou provavelmente) não emergiria, o que significa, de algum modo, contribuição à promoção do desenvolvimento regional. O fato de tais pesquisas geralmente enfrentarem muitas dificuldades na obtenção de dados e informações e esbarrarem nos limites e carências institucionais típicos dos pequenos municípios, além da própria inexperiência dos autores, não compromete o sentido assinalado.

A ilustração foi buscada em quatro monografias, inspiradas na disciplina de Economia Regional e Urbana e orientadas pelo autor deste artigo, cuja elaboração contemplou problemas em municípios de diferentes regiões do Rio Grande do Sul: Gramado, na serra, Tapejara, ao norte, e Salto do Jacuí, no centro do estado. Respectivamente turismo de eventos, polarização, dinâmica imobiliária e mineração figuraram como alvos desses trabalhos, a escolha dos quais foi motivada pela percepção de residentes – os autores – de que tais assuntos possuem particular relevância nos seus ambientes de vida e trabalho. Realizar as pesquisas representou um "mergulho", um "tocar com as mãos", nessas questões, com olhares e gestos escorados na – ou estimulados pela – formação superior obtida.

Assim, situações que até então eram mais intuídas do que de fato compreendidas e "explicadas", ganharam, por assim dizer, "descortinamento". Tendo em vista os esboços de análises e até as sugestões incrustadas nesses estudos, não há equívoco em considerar que tais esforços representam tentativas de pensar e contribuir para a promoção do desenvolvimento regional. Postula-se aqui que esse é o significado maior de tal empenho, e que, por extensão, a modalidade EaD exibe potencial como coadjuvante no apoio ao desenvolvimento nessa escala.

Referências bibliográficas.

ANTUNES, F. **Estudo sobre o norte gaúcho na perspectiva dos polos de crescimento**: Tapejara e sua área de influência. Tapejara, 2014a. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas a Distância) – Universidade Federal de Santa Catarina.

ANTUNES, M. M. B. P. M. **Um estudo sobre dinâmica urbana**: o setor imobiliário de Tapejara (RS) no período recente. Tapejara, 2014b. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas a Distância) – Universidade Federal de Santa Catarina.

BRASIL. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 12 jul. 2015.

_____. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em: 12 jul. 2015.

DIANA, J. B. **O polo de apoio presencial e o desenvolvimento socioeconômico**: uma leitura do entorno. Florianópolis, 2015. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina.

EUROPEAN UNION. **Connecting universities to regional growth: a practical guide**. S.l., Sep. 2011. [DG Regional Policy (European Commission)]. Obtido em: http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/presenta/universities2011/universities2011_en.pdf Acesso em: 12/08/2014.

GUERREIRO, F. D. V. **A interdição dos garimpos e seus impactos no desenvolvimento de Salto do Jacuí (RS) entre os anos de 2010 e 2014**. Jacuizinho, 2015. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas a Distância) – Universidade Federal de Santa Catarina.

LINDQVIST, M. The role of universities in regional development. **Nordregio News Issue**, n. 2, S.p., 2012. Obtido em: http://www.nordregio.se/en/Metameny/Nordregio-News/Issue-22012/The-Roles-of-Universities-in-Regional-Development Acesso em: 09/08/2014.

LUNDVALL, B. A. The university in the learning economy. **DRUID Working Paper N. 02-06**, Aalborg: Aalborg University, 2002. Obtido em: http://www3.druid.dk/wp/20020006.pdf Acesso em: 06/08/2014.

SUTZ, J. The university-industry-government relations in Latin America. **Research Policy**, v. 29, p. 279-290, 2000.

VIDAL, R. P. **Turismo de eventos**: uma opção para o desenvolvimento local em Gramado. Gramado, 2012. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas a Distância) – Universidade Federal de Santa Catarina.